



a GIGARRA cantadeira

Luciana Santana

Ilustrações

Cayo Ogam

Editora

Iêda Rocha

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Wilton Amaro

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S232c Santana, Luciana, 1980-

A cigarra cantadeira / Luciana Santana; ilustrações:

Cayo Ogam. – Recife: Prazer de Ler, 2017.

16p.: il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.

I. Ogam, Cayo, 1985-. II. Título.

CDU 869.0(81)-93 CDD 808.899 282

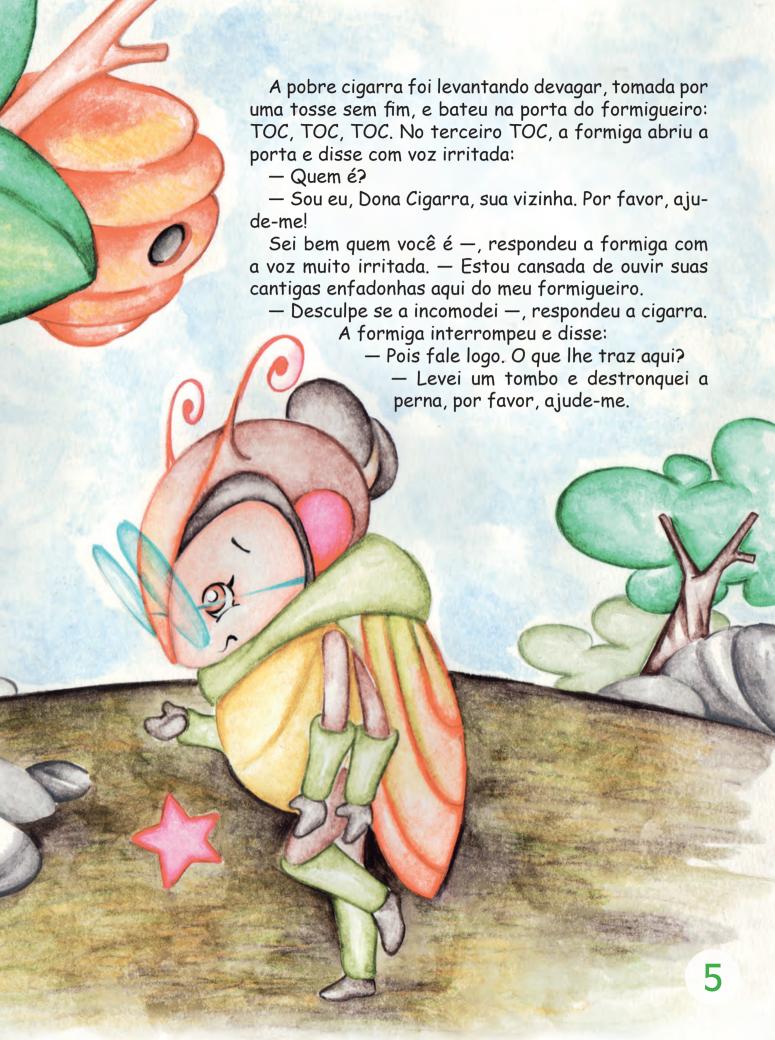
PeR - BPE 17-574

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.













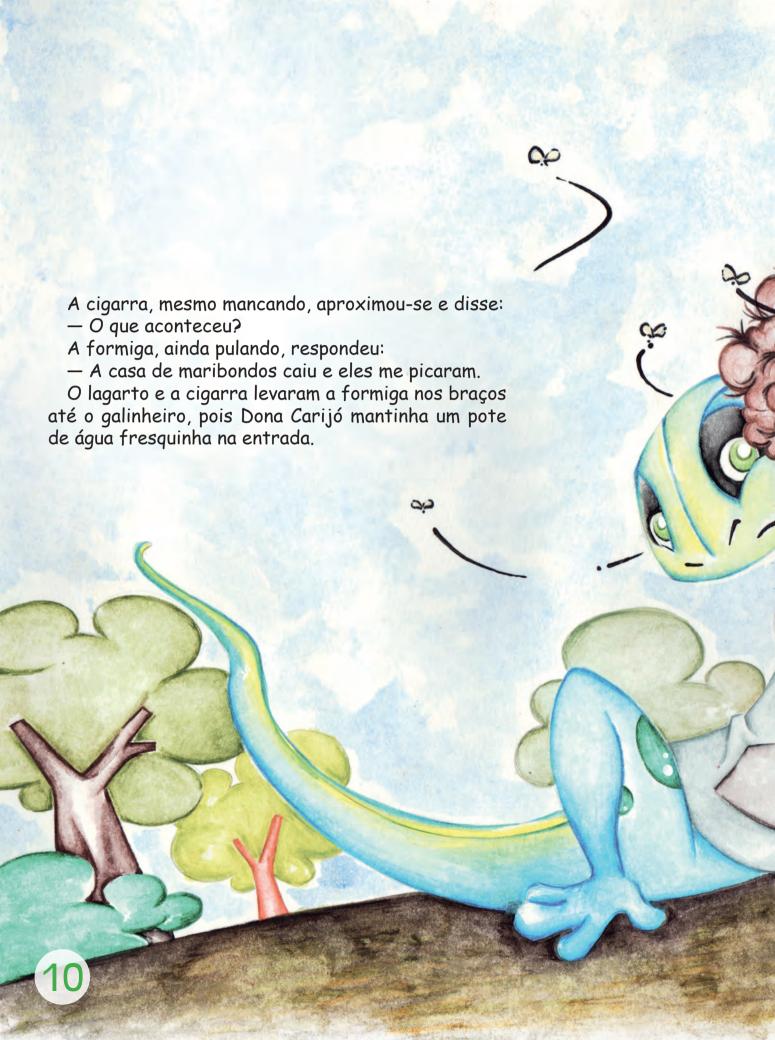


- Comadre, o que houve? Perguntou o lagarto assustado ao ver a cigarra mancando.
 - Compadre, caí do tronco enquanto cantava e destronquei a perna.
- O lagarto segurou no braço da cigarra e levou-a para casa. No meio do caminho, ouviu-se um grito:

- SOCORRO! Por favor, alguém me ajude! Era a formiga, ela pulava, sacudia a saia, rolava no chão, foi um verdadeiro

Deus nos acuda no quintal de vovó.







A princípio, Dona Carijó não queria deixar a formiga mergulhar no pote. A galinha lembrou-se das mordidas que seus pintinhos haviam levado, mas ao ver o desespero da formiga, cedeu o pote de água e levou folhinhas de eucalipto e manjericão para aliviar a dor.

A formiga pulou dentro do pote e ali ficou, refrescou-se por um longo período enquanto olhava para o céu. Ela saiu do pote aliviada e agradecida pela ajuda recebida na hora da aflição.







A formiga foi embora de braços dados com a cigarra e o lagarto. Desse dia em diante, ela aprendeu a lição que devemos fazer o bem e sempre ajudar o próximo, amanhã poderemos precisar de ajuda.





Luciana Santana

Meu amor aos livros e às histórias começou na infância. Nasci em uma família numerosa, somos seis filhos, e por isso minha casa estava sempre cheia. Recordo que, à noite, após o jantar, minhas irmãs e eu costumávamos sentar na frente da nossa casa para contar e ouvir histórias. Essa foi minha primeira fonte de inspiração. Escrevi a minha primeira história aos cinco anos e não parei mais. Cresci, tornei-me educadora e hoje os livros e as histórias fazem parte da minha vida. Naturalmente, dedico este livro à minha família, especialmente a Ana Beatriz, minha filha, constante fonte de inspiração.

Cayo Ogam

Assim como toda criança ativa do interior, cresci em meio a brincadeiras e peraltices criativas que só o universo infantil permite. Filho de artesãos, convivi desde muito cedo com as artes manuais. Sou escultor e desenhista por essência, apaixonado por artes plásticas, ator e íntimo das demais modalidades cênicas e artesanais. Dessa forma, considero-me um artista versátil e moderno. Divirto-me fantasiando os pensamentos das crianças e dos adultos com historinhas infantis e aventuras teatrais que também escrevo.





No pé de tamarindo do quintal da casa da vovó Lourdes vivia uma cigarra cantadeira. Diariamente, ela entoava as mais belas cantigas para alegrar a todos que viviam por ali. Certo dia, a cigarra caiu do tronco e machucou a perna. Foi à procura de ajuda, mas não teve apoio imediatamente, porém seguiu mancando até encontrar quem pudesse ajudá-la. Enquanto caminhava para casa, aconteceu um fato que a fez esquecer sua dor para cuidar de quem estava precisando. Leia e descubra como tudo aconteceu.

